

Brasileiros não controlam níveis de pressão

■ Cerca de 40% dos que procuram um médico para cuidar da hipertensão abandonam tratamento seis meses após seu início

CILENE GUEDES

SANTIAGO — Uma pesquisa feita entre pacientes do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo revelou que 40% dos hipertensos que chegam a procurar um médico abandonam o tratamento seis meses a um ano após tê-lo iniciado. Médicos reunidos durante o 15º Congresso Interamericano de Cardiologia, em Santiago do Chile, na semana passada, disseram que convencer pessoas com pressão alta crônica a passar o resto da vida se tratando tornou-se um dos grandes desafios da especialidade.

A hipertensão, que raramente apresenta sintomas, atinge 20% da população adulta no Brasil e é um dos principais fatores de risco de infarto, insuficiência cardíaca e derrame cerebral. Apesar de não ter cura, a pressão pode ser mantida em níveis normais com medicação ou mudanças no estilo de vida.

O cardiologista Décio Mion, chefe da Liga de Hipertensão do Hospital das Clínicas contou que, segundo o levantamento, desde 1985, só 20% dos hipertensos controlam a pressão. “Os outros 40% são os que tomam remédio eventualmente, quando não se sentem bem ou têm consulta marcada.”

Muitas pessoas desconhecem seu problema. “Acredita-se que metade dos brasileiros com hipertensão sequer sabem disso”, disse o coordenador da Liga de Hipertensão da Faculdade de Medicina da Universidade de Goiânia, Paulo Cesar Jardim. Os índices são muito diferentes dos encontrados em países onde as campanhas de prevenção já existem há mais tempo. “Segundo um estudo americano de 1991, 80% dos hipertensos sabem de sua condição, 60% se tratam e 20% estão com a pressão controlada”, contou Mion.

Na corrida contra o abandono do tratamento, os obstáculos vão de dificuldades financeiras a resistência a mudança de hábitos. “O remédio para controlar a pressão pode custar R\$ 30,00 por mês. Imagine o impacto disso no orçamento de quem ganha salário mínimo”, questiona Paulo César Jardim. Mesmo optando por um tratamento baseado só em exercícios e alimentação, convencer o paciente ainda é uma tarefa árdua. “As pessoas se assustam com a lista de restrições”, explica o diretor do Instituto de Hipertensão de Belo Horizonte, Marcus Malachias.

Ignorar a hipertensão pode ser um caminho sem volta. A pressão alta acelera o envelhecimento dos vasos sanguíneos. No coração, as artérias tendem a se espessar, o que pode causar infarto. No cérebro, se rompem, provocando derrame.